

CIRCUITO DE CINEMA NAS ESCOLAS

LIRIEL DE LEON DOS SANTOS DIAS¹; CÍNTIA
LANGIE ARAÚJO²

¹Universidade Federal de Pelotas– lirieldeleon.sd@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado, com ênfase em extensão, intitulado *Circuito: produção e difusão audiovisual*, idealizado no ano de 2021 pela professora Cíntia Langie, dos cursos de Cinema, desenvolve diferentes ações com foco em roteiro, criação e difusão de vídeos em parceria com a comunidade e outros cursos da universidade.

A partir do primeiro semestre de 2024, o Circuito passou a dar prioridade para uma ação específica: *Circuito de Cinema nas Escolas*, que prevê a realização de sessões de cinema e oficinas de escrita cinematográfica para crianças e adolescentes de escolas da rede pública. Para dar conta desse novo desafio, o projeto formou uma equipe e criou um grupo de estudos, com encontros semanais para a leitura e debate de textos, e para o planejamento das oficinas em escolas que acontecerão em 2025. A ação, ainda em desenvolvimento, busca contribuir com a formação estética dos estudantes, além do desenvolvimento da escrita e do pensar criativo e a introdução do cinema nacional no repertório escolar.

Este artigo apresentará os processos escolhidos para os avanços da ação *Circuito de Cinema Na Escola*, usando como base reflexiva as ideias de BERGALA (2002), LANGIE (2023) e MIGLIORIN (2012).

2. METODOLOGIA

Com a ideia de incentivar a pesquisa e visando a formação de base teórica para as oficinas que serão realizadas em 2025, criou-se um grupo de estudos com encontros semanais na Livraria da UFPEl. O grupo conta com a professora coordenadora, uma bolsista, sete alunos voluntários e uma professora voluntária.

Para a primeira leitura, foram propostos dois capítulos do livro *A Hipótese Cinema - o “Estado das coisas, estado de espírito” e “Cinema e infância”* -, de Alain Bergala (2002). Partindo destas leituras, foi estabelecido uma linha de pensamento paralela às ideias do autor para as oficinas que virão: a de analisar o filme para além de sua temática, evitando o conteudismo do cinema no ambiente escolar, e focando nos elementos poéticos, isto é, na estrutura narrativa e estética.

Disto, fora proposto que cada integrante sugerisse um curta-metragem brasileiro para o debate de seus elementos estéticos, além de sua temática, apurando o olhar do grupo, no que seria o primeiro exercício de curadoria. É importante, ao pensar curadoria, que o grupo esteja atento às potencialidades que os curtas escolhidos possuem, para que assim as crianças e adolescentes exerçam a *transcrição*. De acordo com LANGIE (2023), a transcrição pode ser usada como dispositivo didático para atividades criativas, ao escrever

transcriando com marcadores narrativos de uma obra já pronta. Assim, sempre que recomendado um filme para a exibição nas oficinas de escrita, ele deverá ser a base para um dos exercícios aplicados.

O Projeto Circuito tem como diferencial seu vínculo à área de ensino de roteiro nos cursos de cinema da UFPel. Desta maneira, misturamos as experiências didáticas para inspirar a escrita de histórias, usando dispositivos criativos para que os sujeitos contem suas próprias narrativas.

Durante os encontros, foi debatido a importância de integrar-se à dinâmica escolar, buscando uma continuidade para o projeto dentro das escolas, podendo ser até mesmo replicado por outros grupos. Um dos caminhos para isso é o registro de atividades, desde o princípio, para haver uma sistematização do processo. Outra maneira de dar amplitude para a proposta é a confecção de um plano de curadoria, que servirá como um catálogo de obras brasileiras. O objetivo é colocar em formato de tabela uma listagem de diversos títulos, indicando *links* e plataformas onde os curtas e longas estarão disponíveis e já apresentando propostas de exercícios pós-sessão. Este documento será amplamente divulgado para os professores da rede pública. Essa ação contribui para a democratização do acesso ao cinema feito no nosso país, como instiga Langie (2023).

Ainda este ano, no mês de novembro, o *Projeto Circuito* realizará duas oficinas piloto na escola *E.M.E.F Jeremias Froes* da rede municipal de Pelotas, organizada em parceria com a *SMED (Secretaria Municipal de Educação)*. Todas essas iniciativas vão de encontro ao que propõe Migliorin (2012), que insiste que o cinema entra como alteridade no ambiente escolar, oportunizando um outro modo de estar junto e facilitando a criação de novos mundos possíveis a partir das imagens do cinema brasileiro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação *Circuito de Cinema nas Escolas* já estabeleceu importantes parcerias com outros projetos de extensão da UFPel, como o *Patafísica*, que auxiliará na mediação artística das oficinas realizadas nas escolas. É destacável a parceria estabelecida com a *SMED*, que indicou a escola *E.M.E.F Jeremias Froes*, onde a ação foi recebida com entusiasmo e boa aceitação pelo coordenador pedagógico da escola, ressaltando a demanda para ações extensionistas que aproximam a universidade da comunidade e das escolas públicas. Como uma maneira de facilitar esta aproximação, o projeto foi inscrito no *Programa Andorinha*, organizado pela UFPel e a *Prefeitura de Pelotas*, que procura afunilar a relação entre a universidade e a escola e possibilita o contato direto com professores da rede pública.

Esta é uma ação ainda em desenvolvimento, portanto, não há uma dimensão concreta dos impactos gerados, e sim, a expectativa do que se deseja alcançar com o projeto. É esperado que os alunos da rede pública que participarão dos encontros quinzenais ao longo do ano letivo de 2025, criem familiaridade com o cinema, para além dos filmes *hollywoodianos*, desenvolvam seu repertório de narrativas, sejam instigados a escrita e a criação artística, e se tornem público para o cinema nacional. Para maior incentivo à permanência nas oficinas, o projeto almeja ainda a criação de um curta-metragem de 1 a 2 minutos, escrito e produzido pelos alunos da escola, com auxílio dos estudantes do Cinema UFPel, como exercício de prática cinematográfica e *souvenir* para a turma.

É possível apontar impactos gerados também nos alunos da UFPel que participam do projeto. Além do contato direto com as escolas públicas, o grupo de estudos realizado semanalmente incentiva os alunos a pesquisa dentro da área de cinema e educação, apresentando novas leituras e estimulando o pensamento crítico.

4. CONSIDERAÇÕES

Com as ações e planejamentos realizados até o momento, é perceptível a relevância do projeto Circuito para a comunidade dentro e fora da universidade. A extensão é capaz de proporcionar experiências sociais e políticas que não se aprendem em sala de aula, tanto para os alunos de graduação quanto para o ensino básico. Os alunos do Cinema UFPel têm a oportunidade de levar os curtas produzidos ao longo da formação para a escola, testando a recepção do público perante a sua obra. Assim é tida a experiência da distribuição, que é fundamental para o entendimento da cadeia de cinema como um todo, esta área conta apenas uma disciplina ao longo da formação. Além do contato com o público infanto-juvenil que dá aos alunos da graduação capacidade de desenvolver mais facilmente sua profissão.

A partir da extensão é possível, através dos aprendizados acadêmicos de roteiro, disponibilizar para crianças e adolescentes com poucos recursos, as ferramentas necessárias para o pensamento através de dispositivos criativos, onde estes possam se expressar e relatar sua própria realidade.

Segundo MIGLIORIN (2012) o cinema é a transformação contínua do que há. Levá-lo para a escola é possibilitar que estas crianças e adolescentes entrem em contato com a escrita de narrativas e transformem criativamente a sua realidade através delas.

Nesse sentido, o projeto tenta articular vetores importantes para que essa transformação ocorra, com a formação estética a partir da ampliação do repertório dos estudantes, e com a possibilidade de oferecer momentos lúdicos de criação artística a partir dos filmes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola** Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, infância e educação**. ANPED 2007, Caxambú, 2007.

LANGIE, Cíntia. **Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2023.

LANGIE, Cíntia; RODRIGUES, Carla Gonçalves. **Por uma pedagogia da criação com o cinema brasileiro: curadoria e expansão do repertório**. 2018.

MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e escola, sob o risco da democracia**. 2012.